

Serra pede rapidez na reforma constitucional

Senador eleito diz que batalha contra inflação não acabou e depende das reformas

O senador eleito José Serra (PSDB-SP), cotado para ocupar um cargo no ministério do novo governo, disse ontem que "a batalha contra a inflação não está acabada, está em processo". Serra afirmou que, "sem o esforço concentrado, será difícil modificar a Constituição, que é muito detalhista".

Para ser modificada no processo normal, as mudanças devem passar por duas votações, na Câmara e no Senado, e "até uma simples palavra, como um 'não' pode ser contestada". Segundo Serra, "uma mudança constitucional poderia levar meses sem um processo concentrado".

Serra afirmou que o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, receberá a economia numa situação favorável. "Itamar Franco deixou a economia melhor do que a recebeu, isso só havia ocorrido nos governos militares, com Castelo Branco", explicou. "A inflação é mais baixa, as reservas são favoráveis e a economia está em crescimento."

A estabilidade, disse, é a tarefa número um do novo governo. "Com a superinflação não seria possível crescer, nem fazer justiça social, nem aumentar empregos e salários, nem consolidação dos resultados, também levou tempo na Argentina, México e Israel, disse.

Entre as principais mudanças constitucionais defendidas por Serra estão a revisão dos monopólios, as restrições ao capital estrangeiro e as mudanças no sistema tributário."